

## Ampliar e fortalecer intervenções com foco na violência baseada em gênero em contextos de emergência

Maria Teresa Rossetti Massari  
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

**Abstract:** *As a strategic priority, the United Nations Population Fund (UNFPA) has committed to intensifying its humanitarian response and efforts to prevent and respond to gender-based violence in emergency contexts. The agency launched a strategy and operational plan focused on scaling up and strengthening gender-based violence interventions in emergency contexts, addressing UNFPA's role in providing quality, multi-sectoral gender-based violence prevention and response programmes. The document defines 13 commitments to sustain the work and six strategic guidelines and results that should guide the intensification of efforts. All actions aim to meet the growing needs of women and girls in humanitarian contexts.*

**Keywords:** *Gender-based-violence; Armed conflicts; Human rights abuses; Women's health; Child Health*

**Resumo:** Como prioridade estratégica, o United Nations Population Fund (UNFPA) comprometeu-se a intensificar a sua resposta humanitária e os seus esforços para prevenir e responder à violência baseada em gênero em contextos emergências. A agência lançou uma estratégia e um plano operacional com foco em ampliar e reforçar as intervenções sobre a violência baseada em gênero em contextos de emergências, abordando o papel no fornecimento de programas de prevenção e resposta à violência baseada em gênero que sejam multisectoriais e de qualidade. O documento define 13 compromissos para sustentar o trabalho e seis orientações estratégicas e resultados que devem orientar a intensificação dos esforços. Todas as ações visam satisfazer as crescentes necessidades das mulheres e meninas em contextos humanitários.

**Palavras-chave:** Violência de gênero; Conflitos armados; Violação dos direitos humanos; Saúde da mulher; Saúde da criança

### Contexto

A violência contra as mulheres é uma expressão da desigualdade de gênero persistente e profundamente enraizada na discriminação. Constitui uma crise de saúde pública e é uma violação dos seus direitos humanos e uma barreira para o desenvolvimento e a igualdade de gênero.

Conforme definiu o Comitê para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres, a violência contra a mulher é uma forma de discriminação que inibe seriamente a capacidade das mulheres de desfrutarem de direitos e liberdades em igualdade de condições com homens. Ela surge e perpetua o status subordinado das mulheres e as relações desiguais de poder entre mulheres e homens (Nações Unidas, 1980). **REF**

O direito à saúde é um direito humano fundamental, garantido em normas internacionais. No entanto, as desigualdades na saúde prevalecem em todo o mundo. Ao final de 2021, 89,3 milhões de pessoas foram forçadas a fugir de suas casas devido a conflitos, violência, medo de perseguição e violações de direitos. De acordo com os últimos dados

disponíveis, mais da metade da população mundial não tem acesso a cuidados e serviços de saúde essenciais, e a escassez de profissionais de saúde é estimada para atingir 10 milhões até 2030. Esses fatores contextuais apontam para necessidade urgente de explorar estratégias inovadoras – que vão além de uma resposta convencional do setor saúde – para chegar às pessoas os serviços de saúde de que necessitam. REF

### **Estratégia e plano operacional do UNFPA para ampliar e fortalecer intervenções com foco na violência baseada em gênero em contextos de emergência (2023–2025) REF**

A violência baseada em gênero (VBG) é uma das mais graves e prevalentes violações dos direitos humanos no mundo. Quase uma em cada três mulheres e meninas em todo o mundo foi submetida à violência por parceiro íntimo (VPI), violência sexual por não parceiro ou ambas, pelo menos uma vez na vida. Os impactos são devastadores, tanto imediatos como de longo prazo, para a saúde física e mental, educação, economia e bem-estar das mulheres e de suas famílias.

Embora a VBG seja perpetrada em todo o mundo, os riscos aumentam significativamente durante e imediatamente após desastres, conflitos armados e outras situações de crise. Em 2023, 84 milhões de mulheres e meninas estão precisando de serviços, tanto de prevenção como de respostas à VBG, o que inclui, neste momento, 27 emergências.

Os impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19, a crise climática, a interação entre fragilidade, deslocamento, seca e conflito e o aumento global da insegurança alimentar, ampliam e escalonam as necessidades humanitárias. Nesse sentido, deve-se buscar ações ampliadas e sustentadas para garantir que mulheres e meninas recebam serviços que salvam suas vidas, com cuidados de qualidade que merecem.

Acabar com a violência baseada em gênero é um dos três resultados transformadores do Plano Estratégico 2022-2025 do UNFPA. Assim, a Estratégia e o Plano Operacional abordam amplamente o papel do UNFPA como ator estratégico com especial responsabilidade para fazer avançar essa agenda.

### **Princípios, políticas e abordagens**

1. Compromisso de eliminar a violência baseada em gênero como agência líder indicada pelo Comitê Permanente Interagências ([Inter-Agency Standing Committee - IASC](#))

O UNFPA é a principal organização das Nações Unidas com foco na coordenação de resposta à VBG em contextos humanitários. Nesse sentido, a publicação do documento reforça seu compromisso como agente central na programação e liderança de trabalho, também em contextos de emergências e crises humanitárias.

2. Compromisso com a igualdade de gênero

O Plano Estratégico do UNFPA, 2022-2025 baseia-se na convicção de que alcançar os [três resultados transformadores](#) (acabar com a morte materna evitável, acabar com a necessidade de planejamento reprodutivo não atendido e acabar com a violência com base no gênero e outras práticas prejudiciais) requer um enfoque mais profundo nos direitos das mulheres e meninas, e promover a igualdade de gênero e o empoderamento é ponto central para as respostas humanitárias.

3. Compromisso de “[não deixar ninguém para trás](#)” e alcançar os que estão em maior risco: mulheres e meninas

A proposta do documento é ser interseccional. Isso requer uma abordagem feminista na análise da VBG, já que requer a compreensão de como os sistemas específicos de contexto de desigualdade de gênero, anteriores, mas geralmente exacerbadas pelo conflito, colocam as mulheres e as meninas em risco aumentado de violência e limitam drasticamente o seu acesso à recursos, serviços e oportunidades.

4. Compromisso com os princípios humanitários e abordagem baseada nos direitos humanos

A estratégia prevê a utilização de programas de resposta pautados nos direitos humanos e sugere a utilização do documento [Padrões Mínimos Interinstitucionais para a Atenção da Violência Baseada em Gênero em Contextos de Emergência](#). Uma abordagem baseada nos direitos procura analisar e abordar as causas profundas da discriminação e desigualdade, para garantir que todos tenham o direito de viver com liberdade e dignidade, protegidos de violência, exploração e abuso, de acordo com os princípios do direito dos direitos humanos.

### **Programas e operações**

5. Compromisso de aumentar a capacidade de resposta humanitária do UNFPA

A proposta coloca como prioridade liderar esforços na resposta a emergências, o que inclui a agência ter profissionais devidamente qualificados a nível global, regional e nacional, para fornecer serviços técnicos e apoio operacional no terreno.

Os compromissos do UNFPA incluem aumento no investimento e na implantação de coordenadores de programas com foco na VBG, desenvolvimento de Política e Diretrizes Operacionais de Saúde Mental e Apoio Psicossocial, ampliação da assistência financeira em seus programas, apoio à implementação do primeiro sistema de gestão de Informações sobre Violência Baseada em Gênero (GBVIMS)+, pesquisa e orientação e maior flexibilidade nas modalidades de parceria.

6. Compromisso de reforçar a liderança do UNFPA na programação de intervenções para violência baseada em gênero em contextos de emergência

O Plano Estratégico do UNFPA (2022-2025) reconhece que melhorar a disponibilidade, a aceitabilidade, a acessibilidade e a qualidade dos serviços voltados para violência baseada em gênero e saúde sexual e reprodutiva (SSR) é fundamental para aumentar a utilização dos serviços e acelerar progresso nos três resultados transformadores. Essa resposta inclui a implementação de ações prioritárias que salvam vidas, que garantam o estabelecimento imediato ou apoio aos serviços existentes, incluindo serviços de gestão de casos e apoio psicossocial individual ou em grupo, espaços seguros para mulheres e meninas e abordagem oportuna das sobreviventes da VBG, acesso a cuidados médicos, segurança e justiça, e oportunidades econômicas, de acordo com suas necessidades.

O acesso a cuidados médicos que salvam vidas inclui a prevenção e a gestão das consequências da violência sexual contra mulheres e meninas como parte do [Pacote Inicial Mínimo de Serviços \(MISP\)](#), o qual abrange o manejo clínico do estupro e apoio aos provedores de serviços para estabelecer sistemas de gerenciamento de dados e informações.

7. Compromisso de reforçar a programação de abordagens integradas em violência baseada em gênero e saúde sexual e reprodutiva

A agência se posiciona de forma a operar na intersecção da SSR e VBG e defende a promoção do acesso a serviços de qualidade, obtenção de resultados e a concretização dos direitos e da igualdade de gênero para mulheres e meninas, cuidados médicos empáticos, atuação junto à

jovens e comunidades, incluindo organizações lideradas por mulheres e jovens e educação em sexualidade.

8. Compromisso em aumentar a assistência (em dinheiro e vouchers) em programas com foco na violência baseada em gênero

A assistência financeira no âmbito da programação de resposta à VBG é uma abordagem que a agência considera inovadora, e aponta que vem realizando projetos piloto desde 2020. A experiência está mostrando que o recurso financeiro direto, pode efetivamente salvar a vida de uma mulher, uma vez que garante acesso a serviços, a ajuda a fugir de um relacionamento abusivo e a ajuda na recuperação, se fornecido durante vários meses.

9. Compromisso de dar prioridade à assistência de qualidade centrada nos sobreviventes de exploração, assédio e abuso sexual

A agência continua a defender a necessidade de garantir a priorização da assistência de qualidade, com cuidados centrados nas sobreviventes, serviços seguros para resposta, acessíveis e adequados às necessidades individuais de cada mulher e menina. O documento considera ainda que os serviços devem trabalhar na prevenção da exploração e abuso sexual, o que inclui denúncias.

### **Coordenação**

10. Compromisso do UNFPA em cumprir a liderança mandatária pela IASC na coordenação interagências como líder responsável pela área de Violência Baseada em Gênero

O compromisso assumido pelo UNFPA inclui investir na capacidade de coordenação do tema regionalmente, inclusive através da implantação de coordenadores dedicados à VBG em 80% dos países (contratação de um coordenador humanitário do IASC até 2025), garantindo a capacidade de gestão da informação dos subgrupos a nível nacional.

11. Compromisso de liderar a coordenação do programa interagências, com foco no sistema de gerenciamento de informações sobre violência baseada em gênero

A iniciativa coordena o fluxo de trabalho relacionado à equipe global do [GBVIMS \(Sistema de Gestão de Informações sobre Violência Baseada em Gênero\)](#).

12. Compromisso em cumprir uma função de defesa e apoio técnico para a mitigação do risco de violência baseada em gênero e apoio à sobreviventes em todos os setores

Auditorias conjuntas de segurança, a monitorização e o acompanhamento estão entre os exemplos de trabalho da agência com outros clusters.

13. Compromisso de prioridade

A agência aponta um último compromisso, no sentido de priorizar o financiamento da prevenção e resposta à violência baseada em gênero em áreas humanitárias. O UNFPA também destaca consistentemente a importância da ação coletiva e a responsabilidade de todos os intervenientes humanitários de tratar a VBG como uma situação grave, que traz risco de vida e problemas em qualquer crise humanitária.

### **Plano Operacional UNFPA**

As ações foram propostas no âmbito de seis resultados:

- **Resultado 1:** Garantir acesso de mulheres e meninas à serviços multissetoriais de qualidade, com foco na prevenção e resposta à violência baseada em gênero em contextos de emergências;

- **Resultado 2:** Prover participação e liderança de organizações locais, especificamente as lideradas por mulheres, aumentando sua capacidade e espaço para influenciar a resposta humanitária e responder às necessidades de mulheres e meninas;
- **Resultado 3:** Fornecer coordenação eficaz e consistente nos níveis global, regional e nacional para mitigar riscos, prevenir e responder a VBG;
- **Resultado 4:** Construir sistemas operacionais eficientes e ágeis, com cadeias de abastecimento, recursos financeiros e humanos para apoiar a prestação de serviços em contextos de emergência;
- **Resultado 5:** Coletar, analisar e utilizar dados que sejam seguros e éticos; e
- **Resultado 6:** Proporcionar intervenções e advocacy orientados por evidências, realizar seu acompanhamento e monitoramento.

A estratégia e o plano operacional, propostos pelo UNFPA, estão alinhados com o compromisso firmado pela agência em seu Plano Estratégico 2022-2025. Eles reforçam a necessidade de envolvimento de organizações nacionais e locais lideradas por mulheres no trabalho humanitário em contextos de emergência, a fim de salvar e proteger mulheres e meninas da violência baseada em gênero. Considerando o contexto e natureza dos conflitos que temos acompanhado, resta saber até que ponto o documento consegue de fato cumprir sua promessa e impactar a vida daquelas que estão expostas à violência, em contextos de emergência.